

O QUE MUDOU DESDE A ENCHENTE

Veja quais ações preventivas foram prometidas e como está o andamento de cada uma:

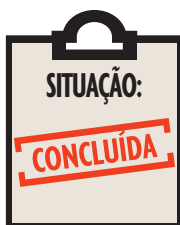


Projeto Jica

- **A quem beneficia:** 53 municípios da Bacia do Rio Itajaí
- **O que é:** Projeto da Agência Internacional de Cooperação do

Japão, com 14 obras para redução dos impactos de enchentes. Prevê ampliação e construção de novas barragens, sistema de contenção de encostas, radar meteorológico e central de monitoramento, remoção de moradias das margens dos rios e criação de um canal extravasor em Navegantes

- **Obras:** Edital lançado no dia 23 de fevereiro contempla a ampliação da capacidade das barragens de Taió e Ituporanga, a construção de comportas no Rio Itajaí-Mirim e a aquisição de radar meteorológico para prever cheias com até três horas de antecedência
- **Prazos:** 4 anos para as obras da primeira etapa
- **Valor:** R\$ 512 milhões (primeira etapa) e R\$ 970 milhões (segunda etapa)



Estações telemétricas

- **A quem beneficia:** 53 municípios da Bacia do Rio Itajaí

- **O que é:** Implantação de nove estações telemétricas em Blumenau, Brusque, Vidal Ramos, Ituporanga, Rio do Sul, Apiúna, Timbó e Taió para medir a vazão de água dos rios e o volume de chuva. As estações são da Agência Nacional de Águas e foram instaladas nas mesmas cidades onde o Ceops, da Furb, mantém seu sistema. Desde julho, os equipamentos da Furb mediam, mas não transmitiam os dados em tempo real por problemas de conexão com a base, solucionados semana passada. O Ceops também tem estações em Alfredo Wagner, Mirim Doce, Indaial, Gaspar, Pouso Redondo, Rio do Oeste e Botuverá



Recuperação da margem esquerda

- **A quem beneficia:** Blumenau
- **O que é:** recuperar a margem

esquerda do Rio Itajaí-Açu, no Centro de Blumenau, corroída pela erosão e que já obrigou 20 famílias a deixarem as casas interditadas pela Defesa Civil. Finalizado em 2009, o projeto para drenagem, contenção e recuperação da margem esquerda foi refeito após a enchente. A licitação já foi aberta

- **Obras:** Revitalizar o trecho entre a Ponte de Ferro e a Prainha, no Bairro Ponta Aguda, com enrocamento de pedras na base da margem, aplicação de uma capa de concreto e pedra e retaludamento da encosta. Terá aplicação de vegetação rasteira para preservar o meio ambiente no local. Também estão previstos passeio e ciclovia, a exemplo da Avenida Beira-Rio
- **Prazo:** Prevista para começar até julho
- **Valor:** R\$ 21,9 milhões



Mapeamento de áreas de risco

- **A quem beneficia:** Rio do Sul

- **O que é:** O Plano Diretor está sendo revisto com base no levantamento de áreas de risco, executado pela Defesa Civil, desde setembro, em parceria com as universidades federais de Santa Catarina e Paraná e Serviço Geológico Brasileiro. Foram classificadas com algum grau de perigo 31 áreas, divididas em zonas interditadas permanentemente, liberadas com restrições ou monitoradas. Uma empresa de geoprocessamento também cria um novo mapa de Rio do Sul, com precisão lote a lote dos níveis de declividade e áreas alagáveis. Os dados vão impactar nas consultas de viabilidade para novas construções e trarão informações mais precisas sobre os riscos geológicos e de alagamentos das ocupações
- **Prazo:** Março de 2013



Revisão das cotas de cheia

- **A quem beneficia:** Blumenau

- **O que é:** análise de todas as ruas cadastradas até a cota de cheia de 17 metros. A análise até a cota de 12 metros já foi concluída. Os técnicos do Centro de Operação dos Sistemas de Alerta (Ceops), da Furb, trabalham agora na revisão dos dados coletados. Paralelamente, outra equipe segue com as novas medições e confecciona a Carta Enchente, documento que servirá de base para o zoneamento de áreas alagáveis no futuro. No final, será elaborado um mapa de roteamento, com os caminhos seguros de fuga em caso de enchente. Ao encerrar o trabalho, o Ceops vai se dedicar à execução de um mapa com cotas para enxurradas
- **Prazo:** Julho de 2012



Estruturação da Defesa Civil

- **A quem beneficia:** Todo o Estado

- **O que é:** Decreto de dezembro cria as 13 coordenadorias regionais de Defesa Civil, em Blumenau, Rio do Sul, Joinville, São Miguel d'Oeste, Chapecó, Joaçaba, Curitiba, Canoinhas, Lages, Itajaí, Florianópolis, Tubarão e Criciúma. Elas são responsáveis por capacitar e orientar os municípios da região a criarem as coordenadorias municipais de Defesa Civil. No início da semana, os novos coordenadores receberam treinamento na capital